

ESTUDO E MAPEAMENTO DAS ÁREAS DE SÍTIO GEOLÓGICO LOCALIZADAS NA REGIÃO DE CARMO DO RIO CLARO - MG

*Marcius Vinicius Ver Valen Cruz; Giovanna Puccinelli; Lineo Aparecido Gaspar Júnior

Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL- MG

Localizada na região ao sudoeste do estado de Minas Gerais, o município de Carmo do Rio Claro abrange uma área total de 1 064,790 km². Devido à proximidade com o lago de Furnas, o município é visto como estância turística, e utiliza dos recursos naturais como atração principal para tal. Dentre as características físicas de destaque do município, está a geologia regional, a qual insere Carmo do Rio Claro no complexo Campos Gerais. A entidade geológica presente na região de Carmo do Rio Claro está relacionada à era mesoarqueana (3.200 – 2.800 milhões de anos). O Complexo Campos Gerais foi definido como uma estreita faixa que encerra diversos tipos litológicos, compartimentados em grandes e pequenos blocos, tectonizados ao longo do Cinturão Campo do Meio ou zona rúptil Cássia-Barbacena. O clima predominante na região é o Tropical de Altitude, com temperaturas amenas, chuvas no verão e períodos secos no inverno. A temperatura média no inverno é de aproximadamente 16 °C e a média no mês mais quente fica por volta de 27 °C, com isso, a temperatura média anual é de aproximadamente 21,5°C. Na classificação de Köppen, equivale ao tipo climático mesotérmico úmido (Cwb) (Brasil 1993). Esta paisagem está inserida no Planalto de Varginha ou Planalto Sul de Minas (alto Rio Grande) o qual, juntamente com o conjunto de serras, faz parte do Planalto Atlântico do Sudeste. A altitude média é de 785m. Há planícies em alguns pontos próximos à represa e em regiões próximas aos maiores rios da área. Colinas suaves dominam a região de vales entre morros escarpados e assimétricos e estes possuem cristas alinhadas próximas à direção E-W. Este breve resumo dos aspectos físicos da área é essencial para que se dê início ao projeto de estudos e mapeamentos com o trabalho de escritório, onde imagens aéreas serão analisadas, mapas topográficos e geológicos provenientes do IBGE e da CPRM para a identificação dos geossítios anteriormente ao trabalho de campo, a fim de elaborar um roteiro para se obter uma dimensão do que poderá ser encontrado em campo. A próxima etapa consistirá no trabalho de campo, onde ocorrerá a visita aos Sítios Geológicos e a coleta de materiais, além da retirada de fotografias e coordenadas geográficas por meio do GPS, as quais serão vitais para a etapa final, a qual consistirá na elaboração de um mapa. Todas as confecções dos mapas e análises geológicas dos materiais coletados em campo serão realizadas respectivamente no laboratório de Cartografia e Geociência da Universidade Federal de Alfenas. Após todos os procedimentos realizados durante a pesquisa, a finalização deve apresentar o reconhecimento dos geossítios pela cidade de Carmo do Rio Claro, possível adoção de políticas públicas necessárias para a conservação ou recuperação das áreas se necessário, desenvolvimento regional baseado no turismo e maior divulgação das áreas turísticas mapeadas.

Referências Bibliográficas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <http://loja.ibge.gov.br> - acessado dia 30/07/2017.

FONSECA, M. J. G., SILVA, Z. C. G., CAMPOS, D. A. & TOSATTO, P. **Carta Geológica do Brasil ao Milionésimo** (Folhas de Rio de Janeiro/Vitória/Iguape, SF-23/24 e SG-23): texto explicativo. Brasília: 1979. 240p.

ALMEIDA, Thales Rodrigues de. **A conceituação e aplicabilidade de um geoparque na região de Morretes e Antonina, Paraná.** Trabalho de Conclusão de Curso – Unicamp, 2015.

BRILHA, José. **Patrimônio Geológico e Geoconservação: A conservação da natureza na sua vertente geológica.** Braga: Palimage Editores, 2005.